

# Ana Baiłune – Acorrentado

De que adianta ser anjo,  
Se estás preso a uma jura?

Quando as asas aprisionam,  
Em um voo indesejado  
E alcanças as alturas  
Ao teu ego, acorrentado?

Ah, nada sabes  
Do quanto ainda és escravo!

Pois um anjo verdadeiro  
Voa, sem a pretensão  
De chegar ao paraíso,  
Pois o leva dentro em si.

De que adianta ser anjo,  
Se não consegues sorrir?

Pois se temes esse mal  
Que carregas em tua alma,  
Dele, tu serás a vítima,  
E te perderás de ti...

Pois um anjo, no espelho  
Vê além do seu reflexo,  
Vê a essência do Divino  
Adormecida em seu plexo.

De que adianta ser anjo  
Se tua reza não tem fé?

Ah, palavras que derramas,  
Sem razão e sem porquê  
Sobre um solo ressecado  
Qual sementes a morrer.

Pois a oração de um anjo  
Transcende toda a palavra,  
É a flor do sentimento  
Brotando de alma para alma.

De que adianta ser anjo,  
Se não há felicidade,  
Se não um paraíso,  
Se não há uma verdade?

**Ana Bailune, Volume I**